



Informação contextual

O artesanato no Brasil ganha importância económica e cultural

O artesanato como espelho da diversidade cultural e geográfica

O Brasil, o quinto maior país do planeta, com mais de 185 milhões de habitantes, caracteriza-se pela sua enorme variedade geográfica e cultural que também se reflecte no artesanato. O artesanato tem uma longa tradição no Brasil. Os colonizadores portugueses levaram importantes inspirações da sua terra natal e a sua tradição misturou-se com a dos Índios e dos escravos africanos. No século XIX, deu-se uma grande onda de imigração proveniente da Alemanha e Itália, seguida pela chegada de imigrantes de outros países europeus e asiáticos. O Brasil tornou-se então o ponto de encontro do património de vários povos com colorido local diferente. Os artigos de cortiça, a cerâmica, as esculturas em madeira, os cristais, as rendas de bilros, as colchas, entre muitos outros produtos, têm hoje um carácter brasileiro inconfundível que tem amplamente origem nestas influências culturais diferentes. A título de exemplo, o trabalho da madeira tem duas fontes: a África e a escola dos Jesuítas. No Nordeste brasileiro, muitas das técnicas de trabalho da madeira vêm do tempo dos escravos africanos que trabalhavam nas plantações de açúcar. Durante as suas actividades missionárias, os Jesuítas também transmitiram as suas aptidões artesanais, tais como o esculpir e a pintura de figuras e cenas religiosas que ainda hoje estão bem presentes no artesanato.

Os produtos dos artistas, artesãos e associações do Brasil são a expressão de uma criatividade quase sem limites. Utiliza-se quase tudo, desde materiais naturais como pedras preciosas, pele e madeira até resíduos a partir dos quais surgem objectos novos. Na Amazônia, especialmente, cresce uma série de materiais brutos utilizados para o fabrico de cestos, esteiras, porta-bebés, jóias, etc. Os artesãos desta região são verdadeiros mestres na transformação de fibras vegetais. Pelo contrário, no Estado de Minas Gerais, as esculturas de saponite ou esteatite são muito populares. Muito característicos são os tachos de esteatite utilizados na

Contacto para a imprensa:

Raquel Perez Alonso
Agentur Pferd & Reiter
Tel.: + 49 30 328980 30
Telem.: +49 15774715121



cozinha tradicional. Representam uma parte da cultura antiga e são, ainda hoje, utilizados para preparar pratos regionais típicos.

Importância económica do artesanato no Brasil

O artesanato tem vindo a tornar-se um sector económico importante para o país. Os especialistas avaliam o volume de negócios em mais de 30 mil milhões de Reais, o que equivale a cerca de 12 mil milhões de Euros. O artesanato tem assim uma quota-parte de três por cento no Produto Interno Bruto. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que o número de artesãos no Brasil é de 8,5 milhões. 87 % são mulheres que normalmente aprendem esta tradição junto das suas mães, transmitindo-a e conservando-a.

Os cálculos efectuados mostram que cada artesão no Brasil investe 47 % dos seus rendimentos de 1000 Reais na compra de recursos. Com um volume de negócios superior a 30 mil milhões de Reais, o sector injecta portanto 14 mil milhões de Reais na economia brasileira, nas seguintes proporções:

- Têxteis: 15 % = 2,1 mil milhões R\$
- Madeira: 9,1 % = R\$ 1,3 mil milhões R\$
- Metal: 8,9 % = R\$ 1,2 mil milhões R\$
- Diversos outros materiais para o fabrico de produtos finais: 14,6 % = 2 mil milhões R\$

Todos os valores baseiam-se num ano. Deste modo, os sectores económicos importantes do país recebem impulsos de crescimento, com uma tendência para o aumento.

Tânia Machado, artesã de renome e presidente do Centro de Capacitação e Apoio ao Empreendedor “Centro Cape”, com sede em Belo Horizonte, Minas Gerais, explica que, há 15 anos, os artesãos no Brasil viviam ainda no ou abaixo do limiar de pobreza. Segundo ela, "os artesãos foram acompanhados por programas especiais. Desde então, a atitude das autoridades e da sociedade alterou-se de forma



decisiva. Até 1990, os artesãos eram da competência do antigo Ministério de Assistência Social. Desde 1996, esta profissão está estabelecida no Ministério do Desenvolvimento, ao qual também pertence a Agência de Promoção de Exportações e Investimentos APEX. Isto permitiu aos artesãos ganharem o estatuto de ‘participantes na vida económica’”.

ONG e condições de trabalho justas

O artesanato no Brasil é um bom exemplo de um sector económico informal que se transformou num pilar importante para o Produto Interno Bruto. Uma parte dos artesãos produz em condições de produção usuais nos países emergentes. No entanto, em paralelo, surgiram umas centenas de Organizações Não-Governamentais (NGO) no Brasil que trabalham como pequenas empresas e deram uma forma de organização legal ao artesanato. Aliás, pode quase falar-se de um novo movimento social – trabalhar em condições justas, sociais e ecológicas, sendo que a qualidade dos produtos não ficam, em nada, atrás dos padrões de qualidade em vigor. O Brasil fornece uma nova mistura de objectos de arte e artigos de consumo confeccionados com carinho e produtos de elevada qualidade. Estes projectos sociais são apoiados e iniciados, entre outras, por instituições estatais, como o Centro de Capacitação e Apoio ao Empreendedor “Centro Cape”. Chegou-se à conclusão de que os projectos sociais só têm uma hipótese se existir rentabilidade para cada um dos trabalhadores.

Artesanato brasileiro em voga

Nos últimos anos, o artesanato foi revalorizado dentro da sociedade brasileira e está muito em voga. Cada vez mais brasileiros das camadas médias e altas escolhem produtos com referência tipicamente regional ou originários do Brasil para a mobília e a decoração das suas casas. A procura do mercado interno está, assim, garantida de forma permanente. Os fabricantes e artistas estão cada vez mais conscientes do longo caminho que percorreram. Passaram de um grupo marginal da sociedade para representantes mundialmente reconhecidos da cultura do seu tão multifacetado país. Apesar de toda a sua criatividade e originalidade, não se



esquecem do princípio comercial e empresarial que, actualmente, dá um papel económico cada vez mais importante ao artesanato no Brasil. Para isto contribuem decisivamente organizações como o Centro Cape, a associação responsável pelo artesanato “Mãos de Minas” e muitas outras. A maior feira de artesanato da América Latina é organizada anualmente há 17 anos pelo Centro Cape e a Mãos de Minas, em Novembro na Expominas – o centro de exposições em Belo Horizonte.

A 18.^a edição da “Feira Nacional do Artesanato” em 2007 recebeu 220 000 visitantes. Numa área de exposição com mais de 40 000 metros quadrados, 8600 expositores da América Latina, África e Ásia apresentaram a diversidade do seu artesanato. Esta feira é assim a maior feira do artesanato na América Latina e é alvo de um interesse crescente por parte de compradores internacionais.

A procura do estrangeiro também se tem vindo a intensificar nos últimos anos: o artesanato brasileiro pode encontrar-se em lojas de design exclusivas na Itália, França e Portugal, bem como em lojas americanas de prestígio da Bloomingdale’s e Saks. Em consequência, as exportações de artesanato têm aumentado em todas as regiões do país. Os mercados de destino são os países de todo o mundo, sendo raros os que não se encontram na lista de clientes dos exportadores brasileiros. A Alemanha, França, Itália, Portugal e os EUA lideram a lista de países importadores. Tal como noutros países, é difícil obter números fiáveis relativos ao comércio externo para o sector devido, entre outros motivos, à classificação diferente das posições pautais. Segundo uma estimativa para Minas Gerais, mais de 35 % dos produtos exportados eram de cerâmica, 33 % de “saponite”(um tipo de esteatite, típico de Minas Gerais) 14 % de metal, 9,4 % de papel, 4 % eram artigos de tecido, 1 % de madeira, 0,2 % de fibras e 3 % diziam respeito a outros produtos.